

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE A IMPORTANCIA DA REALIZAÇÃO DO PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO

Francyskely de Souza Pedrosa*

Clebio Dean Martins**

RESUMO

Contextualização do tema: O presente estudo avaliou o conhecimento e a percepção de Gestantes de um Centro de Saúde do município de Belo Horizonte sobre a importância da realização do tratamento odontológico durante o período gestacional. **Objetivo:** Identificação da percepção das gestantes sobre a importância da realização do pré-natal odontológico, contudo avaliando a presença de crenças, mitos e medos da realização de tratamento odontológico durante o período gestacional. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, descritivo com análise quantitativa, no qual teve uma amostra de 15 Gestantes, residentes no município de Belo Horizonte. O estudo foi realizado em um Centro de Saúde, sendo que as gestantes participantes, foram selecionadas na sala de espera, quando aguardavam a consulta do pré-natal médico. Essas gestantes foram orientadas sobre o objetivo do estudo, assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. A pesquisa foi realizada entre o período de 03 de setembro a 26 de setembro de 2019, através de um questionário semiestruturado, elaborado pelos próprios autores. **Resultados:** O questionário foi composto de alternativas a respeito do conhecimento das gestantes sobre a realização de procedimentos odontológicos durante o período gestacional. Responderam cinco perguntas, tendo como resposta as opções verdadeiro ou falso. **Considerações finais:** Entretanto, mesmo com as divulgações do Ministério de Saúde sobre a importância e benefícios da realização do pré-natal odontológico para a saúde materno-infantil, ainda percebe-se que as gestantes ainda têm medo de realizar tratamento odontológico na gestação, pensando na possibilidade do tratamento ser prejudicial na formação do seu bebê.

Descritores: Pré-natal odontológico, saúde bucal, saúde materno-infantil.

ABSTRACT

Context of the theme: This study evaluated the knowledge and perception of pregnant women of a Health Center in the city of Belo Horizonte about the importance of performing dental treatment during pregnancy. **Objective:** Identification of the perception of pregnant women about the importance of prenatal dental realization, however assessing the presence of beliefs, myths and fears of performing dental treatment during pregnancy. **Materials and Methods:** This is a cross-sectional, descriptive epidemiological study with quantitative analysis, which had a sample of 15 pregnant women, living in the city of Belo Horizonte. The study was conducted in a Health Center, and the participating pregnant women were selected in the waiting room, pending the prenatal medical consultation. These pregnant women were oriented on the purpose of the study and signed an informed consent form. The research was carried out from September 3 to September 26, 2019, through a semi-structured questionnaire

*Discente do curso de Pós graduação De Saúde Coletiva e da Família da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

** Docente do curso de Pós graduação em Saúde Coletiva e da Família da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE. Enfermeiro Especialista em Urgência, Emergência e Trauma. Mestre em Educação em Saúde pela Unaerp – Ribeirão Preto/SP. Doutorando em Humanidades e artes, com menção em Ciências da Educação pela UNR – Rosário/AR; Docente da Faculdade Ciências da Vida; Coordenador e Docente do Anglo/Cefap; Enfermeiro do Hospital HNSG; Enfermeiro da Unimed Sete Lagoas/MG; Enfermeiro voluntário da CCB. *E-mail:* clebiodean@oi.com.br

prepared by the authors themselves. **Results:** The questionnaire consisted of alternatives regarding the knowledge of pregnant women about performing dental procedures during the gestational period. They answered five questions, answering the true or false options. **Final considerations:** However, even with the Ministry of Health disclosures about the importance and benefits of performing prenatal care for maternal and child health, it is still clear that pregnant women are still afraid of performing dental treatment during pregnancy, thinking in the possibility of treatment being harmful in the formation of your baby.

Descriptors: Dental prenatal, oral health, maternal and child health

1 INTRODUÇÃO

Conforme o caderno de Atenção Básica- Assistência ao Pré-Natal de Baixo Risco do Ministério da Saúde (2012), o objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. Ressalta-se também a importância da Política Nacional de Humanização, que relata a importância do acolhimento, de relações de confiança e de compromisso entre a equipe de Saúde.

A gestante deve ser acolhida na atenção básica com escuta qualificada, sendo necessária a criação de vínculo, além de uma avaliação do seu contexto social, dentre outros cuidados. Sendo muito importante que neste momento, a gestante possa expressar as suas preocupações e suas angústias. A gestação traz alterações emocionais, sendo um período caracterizado por transformações psíquicas, contudo é importante uma escuta e atenção qualificada por parte dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

Vale ressaltar a importância de uma higiene oral adequada e da visita ao dentista no período gestacional, pois essas ações evitam doenças bucais, como a cárie e a doença periodontal. De acordo com o blog de promoção de saúde, do Ministério da Saúde 2019, Nicole Aimée, consultora da Coordenação de Saúde Bucal relata que as alterações hormonais comuns à gestação, como aumento dos hormônios estrogênio e progesterona, podem agravar as condições de doenças periodontais, como sangramento na gengiva e relata também que é fundamental que seja feita uma avaliação odontológica para que o dentista faça o acompanhamento da gestante e que os tratamentos são seguros e contribuem para uma saúde geral e gestação saudável. Idealmente, no segundo trimestre de gravidez devem ser realizados os procedimentos.

Assim, a presente pesquisa parte da questão norteadora: Qual a percepção das gestantes sobre o Pré-natal odontológico?

Neste sentido, após esta questão norteadora, surgem outras perguntas: Elas acreditam que esse tratamento possa gerar prejuízos para o seu bebê? Os conhecimentos do senso comum, interfere na decisão da gestante e de sua família para que a mesma não realize o tratamento odontológico, sendo que muitos acreditam que o anestésico odontológico, a realização de tomadas radiográficas odontológicas podem estar relacionadas com a má formação do seu bebê? E pelo fator de desconhecerem que uma saúde bucal inadequada e a presença de micro-organismos na cavidade bucal da mãe podem ser responsáveis por um parto prematuro e pelo nascimento de bebês de baixo peso?

Partindo dos seguintes pressupostos: (i) as gestantes se sentem inseguras ao realizar o pré-natal odontológico, devido acreditarem em crenças e mitos que interfere na formação e desenvolvimento do seu bebê.(ii) os profissionais da saúde não indicam e não sabem encaminhar as gestantes para a avaliação odontológica durante o período gestacional (iii) as gestantes sabem que micro-organismos da cavidade bucal podem ocasionar um parto prematuro e bebês de baixo de peso ao nascer.

Tem por objetivo geral, identificar o conhecimento das Gestantes sobre a necessidade e a importância da realização do pré natal odontológico e sobre os benefícios para a saúde materno-infantil e a minimização de problemas, como o nascimentos de bebês de baixo peso e a ocorrência de partos prematuros.

Este trabalho se justifica devido a existência de mitos, crenças e medos da realização de tratamento odontológico durante a gestação, conseqüentemente leva a baixa adesão ao pré-natal odontológico. Contudo, através da análise dos dados será possível verificar se as gestantes do Centro Saúde estão sendo bem informadas e da necessidade de ações específicas de promoção de Saúde com o intuito de orientá-las e desmistificar os medos e mitos existentes sobre o tratamento odontológico realizado no período gestacional.

Portanto, se as gestantes forem bem orientadas em relação à importância da realização do pré natal odontológico, será possível uma melhor adesão ao tratamento odontológico e conseqüentemente, minimizar o risco de partos prematuros, de bebês de baixo peso devido os micro-organismos encontrados na cavidade oral.

Com a análise dos dados, pode-se pensar em um trabalho Promoção da Saúde com estratégias de educação em saúde com profissionais do Centro de Saúde direcionado às gestantes, devido a necessidade da diminuição de bactérias presentes da cavidade bucal da gestante e o melhor conhecimento de saúde bucal e da importância de adesão ao tratamento odontológico durante o período gestacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

O programa de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento (PHPN), foi inserido no território brasileiro no ano de 2000 e tem como objetivo a humanização da Assistência Obstétrica e Neonatal e determina que as Unidades de Saúde devam ser capazes de atender as gestantes, a sua família e o recém-nascido com dignidade e respeito, sendo os profissionais éticos e solidários em um ambiente que a gestante se sinta acolhida por uma equipe de saúde multiprofissional. De acordo com a PHPN a gestante tem que ser atendida de maneira humanizada na saúde pública e a equipe deve trabalhar de maneira que possa reduzir a mortalidade materna e perinatal. O Ministério da Saúde (NOAS 2004) estabelece para os municípios a garantia das ações básicas mínimas de pré-natal e puerpério, planejamento familiar (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2004).

No ano de 2012, o Ministério da Saúde fundou o Manual de Pré- Natal de Baixo Risco, sendo que esse documento inclui a assistência odontológica no pré-natal. Contudo o Programa de Atenção à Saúde da Mulher , segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) , Brasil (2004) ressalta a importância de a gestante ser acompanhada também pelo Cirurgião Dentista e o Ministério da Saúde (2016) determina que todas as gestantes deverão passar no mínimo por uma consulta odontológica durante a gestação, sendo necessária a presença de um acolhimento com uma escuta qualificada, avaliação global e a formulação de um plano de tratamento individualizado.

Diante de tamanha importância do acompanhamento odontológico na gestação, o Ministério da Saúde incluiu os dados odontológicos na Caderneta da Gestante. Portanto, se faz importante o atendimento interdisciplinar para garantia de

um atendimento amplo, integral, seguro, humanizado para a mulher nesse período caracterizado por tantas mudanças, inseguranças e medos. Vale ainda ressaltar a importância de o profissional orientar as gestantes sobre a importância de adoção de hábitos de higiene oral, controle da placa bacteriana.

Entre vários programas e manuais de saúde do Ministério da Saúde, vale ressaltar a Rede Cegonha, que é de suma importância na atenção à saúde materno-infantil no Brasil e no qual o Cirurgião Dentista se faz necessário no atendimento da mulher no período gestacional e determina as principais atribuições do profissional, sendo a importância de sensibilizar a gestante para aderir ao pré-natal, saber orientar sobre amamentação e vacinação; orientações da periodicidade de consultas, estratégias educativas, promoção de saúde quanto às novas vivências da gestação, cuidados típicos de cada fase e saúde bucal do bebê; avaliação da saúde geral e bucal; identificação de fatores de risco e adequação de meio bucal; tratamento específico, com os cuidados de cada fase gestacional, que eliminem riscos à gravidez e restabeleçam conforto à gestante; atendimento de urgências/emergências; busca ativa de gestantes faltosas; visita domiciliar na gestação e puerpério; suporte à amamentação e cuidados bucais do bebê.

Codato et al., (2011) ressaltam que o período gestacional envolve mudanças fisiológicas e psicológicas bastantes complexas, sendo um período favorável para à promoção de saúde, pela possibilidade de estabelecimento, incorporação e mudanças de hábitos. Esse período envolve uma série de dúvidas que são capazes de estimular a gestante a buscar informações e, adquirir novas e melhores práticas de saúde, resultando em benefícios para a saúde da mulher e do bebê. De acordo com os autores, ainda existe um receio das gestantes em relação ao tratamento odontológico, devido à falta de conhecimentos das gestantes e infelizmente ainda existem muitos mitos relacionados ao tratamento odontológico realizado no período gestacional, sendo que muitas gestantes acreditam que o tratamento possa trazer prejuízos na formação do seu bebê.

De acordo com Camila Ribeiro Ferlin (2014), a deficiência ou ausência da higienização bucal durante o período gestacional é responsável pelo aumento do número de cáries. Outro fator que contribui para o aumento do número de cáries é a regurgitação ou vômitos que são mais frequentes no primeiro trimestre. Ressalta também que a gravidez por si só não é a causadora de doença periodontal, sendo que a mesma é ocasionada pela presença de placa bacteriana da mesma forma que

ocorre em mulheres não grávidas, porém a gestação acentua a resposta gengival para a placa e altera o quadro clínico resultante.

Oviedo (2011) destaca que as alterações hormonais, altos níveis de estrogênio e progesterona decorrentes da gestação podem provocar alterações bucais, principalmente periodontais que devem ser acompanhadas pelo Cirurgião dentista. Grilo (2016) corrobora com Camila Ribeiro Ferlin (2014) que as gestantes são expostas a fatores de risco para o desenvolvimento da doença cárie, sendo os enjoos matinais, alterações na flora bucal, capacidade tampão da saliva e o maior acúmulo de biofilme, devido à dificuldade de higienização e vale ressaltar também que o vômito provoca um pH ácido na cavidade bucal, que pode desencadear o processo de desmineralização do esmalte dentário. A presença de bactérias, quadro infecciosos e dolorosos são prejudiciais para a saúde da mãe e do bebê, portanto sendo de suma importância a realização de tratamento odontológico durante o período gestacional (MEGA et al., 2017) .

Nas gestantes pode aparecer uma lesão característica da gestação, sendo uma lesão benigna , que geralmente aparece no terceiro ao oitavo mês gestacional, causada pelo excesso de estímulos locais, aumento da presença de biofilme nas estruturas dentárias, excesso de restaurações e a higiene oral inadequada e deficientes. Essa lesão é conhecida como Granuloma Piogênico, e se manifesta na gengiva entre os dentes anteriores da maxila (GAETTI-JARDIM *et al.*, 2009).

Contudo o Programa de Atenção á Saúde da Mulher , segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) , Brasil (2004) ressalta a importância de a gestante ser acompanhada também pelo Cirurgião Dentista e o Ministério da Saúde (2016) determina que todas as gestantes deverão passar no mínimo por uma consulta odontológica durante a gestação, sendo necessária a presença de um acolhimento com uma escuta qualificada, avaliação global e a formulação de um plano de tratamento individualizado. Diante de tamanha importância do acompanhamento odontológico na gestação, o Ministério da Saúde incluiu os dados odontológicos na Caderneta da Gestante. Portanto, se faz importante o atendimento interdisciplinar para garantia de um atendimento amplo, integral, seguro, humanizado para a mulher nesse período caracterizado por tantas mudanças, inseguranças e medos. Vale ainda ressaltar a importância de o profissional orientar as gestantes sobre a importância de adoção de hábitos de higiene oral, controle da placa bacteriana

Na gestação pode ocorrer complicações que podem interferir na cavidade bucal, contudo os cirurgiões dentistas consideram as gestantes como um grupo de risco para alterações bucais, devido as alterações fisiológicas e psicológicas da gestação (SILVA, *et al.*, 2017).

Percebe-se que o pré-natal odontológico deve ser realizado pela mulher devido a sua contribuição na saúde do binômio mãe-bebê e infelizmente vários estudos corroboram que ainda existe a presença de conhecimentos do senso comum e mitos com relação á realização do tratamento odontológico na gestação que fazem com que mulheres deixam de realizar o pré- natal odontológico. Fernande (2016) relatou que as mulheres possuem insegurança e medo do tratamento odontológico ser responsável por gerar anormalidades congênitas, aborto e outros riscos para a saúde e desenvolvimento do seu bebê.

Portanto, o objetivo desse estudo é esclarecer sobre a presença de crenças e mitos que favorecem a não adesão das gestantes ao tratamento odontológico, portanto percebe-se a necessidade de intensificação de ações de promoção de saúde para que a gestante seja capaz de entender como o pré-natal odontológico contribui para a saúde da mãe e do bebê reduzindo sua insegurança com o tratamento, contudo atividades educativas são indispensáveis na sensibilização da equipe de saúde e para desmistificar crenças, mitos e tabus que são sustentados pelas gestantes.

3 MÉTODOS

O presente trabalho foi um estudo epidemiológico transversal, descritivo com análise quantitativa, no qual as entrevistas foram agendadas previamente entre o período de 03 a 26 de setembro de 2019, através de um questionário semiestruturado elaborado pelos próprios autores, sendo aplicado para as gestantes. As gestantes que responderam o questionário foram selecionadas dentro do Centro de Saúde durante a consulta de pré natal, independentemente da idade gestacional e são residentes na região de abrangência do Centro de Saúde.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um formulário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas, envolvendo temas referentes a importância do pré natal odontológico e os mitos mais comuns referente ao tratamento

odontológico realizado durante o período gestacional. As gestantes foram abordadas na sala de espera e, foram esclarecidas sobre o objetivo da pesquisa

Importante ressaltar que o Gestor do Centro de Saúde recebeu e assinou uma Carta de Apresentação sobre o presente estudo, descrevendo o objetivo do estudo.

Foram avaliadas quinze (15) gestantes, no qual os critérios de inclusão foram participar das orientações, esclarecimentos e objetivos da pesquisa e o preenchimento do questionário, sendo que as gestantes que aceitaram participar da pesquisa, realizaram a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Já os critérios de exclusão foram as gestantes que não concordaram com a realização do preenchimento do questionário e que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Destaca-se que essa pesquisa seguiu os parâmetros éticos segundo a Resolução 466/2012 e todos os participantes assinaram o TCLE em duas vias, após os familiares serem orientados sobre os objetivos e motivo da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistadas para a pesquisa foram 15 gestantes, no qual 8 eram casadas e 7 eram solteiras. Todas as gestantes residem no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. Quanto ao número de gestações, 6 delas relataram ser a primeira gestação, 7 delas relataram ser a segunda gestação, 1 relatou ser a terceira gestação e 1 delas relatou ser a quarta gestação. Com relação a escolaridade, 2 delas relataram ter o Ensino Fundamental Completo, 3 delas possuem o Ensino Médio Incompleto, 8 delas relataram ter concluído o Ensino Médio Completo, 1 delas relatou estar cursando o Ensino Superior e 1 delas relatou possuir pós graduação, o que justifica a presença de escolas na região.

Das 9 gestantes que já possuem filhos, 5 delas relataram que não realizaram o pré natal odontológico na (s) gestação (s) anterior e 4 afirmaram ter realizado o pré natal odontológico em gestação (s) anterior (s). Foram perguntadas sobre qual o profissional do Centro de Saúde que a referenciou para realização do pré natal odontológico, contudo 2 delas responderam que não foram orientadas, e 13 relataram que foram direcionadas para a realização do pré natal odontológico.

Dessas 13, 1 relatou ter sido orientada pelo médico, 1 relatou ter sido orientada pela Assistente Social e 11 relataram que o Enfermeiro foi o profissional que realizou a orientação sobre a necessidade de se realizar o pré natal odontológico.

O questionário foi composto de alternativas a respeito do conhecimento delas sobre a realização de procedimentos odontológicos durante o período gestacional.

4.1 GESTANTE NÃO PODE REALIZAR TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Sendo que 13 delas responderam (falso) e 2 delas acreditam ser verdadeiro.



Os resultados demonstram que, 13 (86,7%) das entrevistadas conhecem a importância da realização do pré-natal odontológico, enquanto apenas 2 (13,3%) acreditam que o tratamento odontológico não deve ser realizado durante o período gestacional. Portanto, no Manual de Pré- Natal de baixo risco, no programa Rede Cegonha do Ministério da Saúde 2011, destacam a importância da realização de consultas odontológicas durante o período gestacional, visto a importância de se ter uma boa saúde bucal nesse momento, sendo favorável para a saúde materno-infantil.

4.2 ANESTESIA ODONTOLÓGICA PREJUDICA A FORMAÇÃO DO BEBÊ

Sendo que 8 delas responderam (falso) e 7 acreditam ser verdadeiro.



Os resultados demonstram que, 8 (53,3%) das entrevistadas acreditam que a anestesia odontológica não prejudica a formação do bebê, enquanto 7 (46,7%) acreditam que anestesia odontológica pode prejudicar a formação do seu bebê.

4.3 O RAIO X ODONTOLÓGICO É SEGURO PARA SER RELIZAAADO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

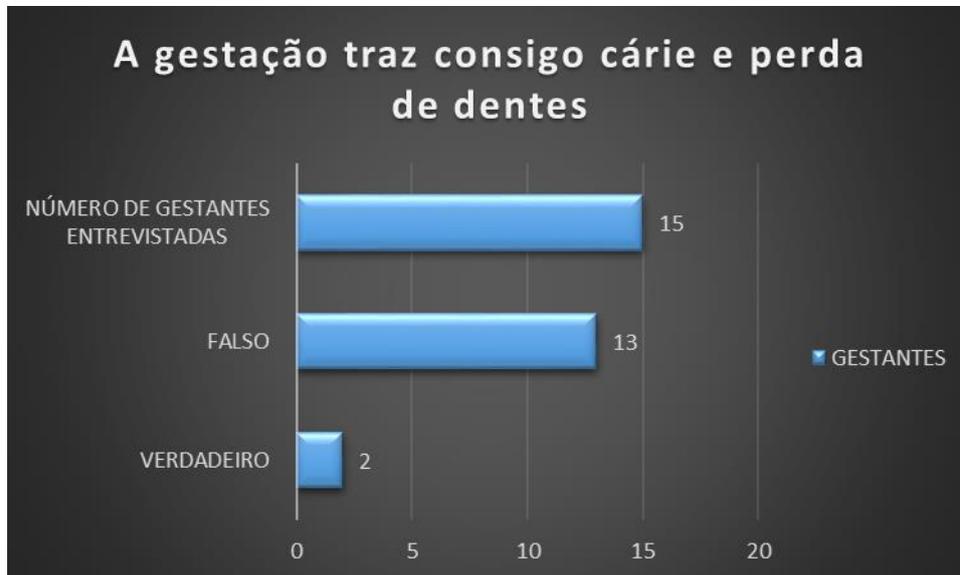
Sendo que 2 delas responderam (falso) e 13 acreditam ser verdadeiro.



Os resultados demonstram que, 13 (86,7%) das entrevistadas acreditam que o RX odontológico não é seguro para ser realizado durante o período gestacional, enquanto apenas 2 (13,3%) acreditam que possa se submeter ao Rx odontológico durante a gestação.

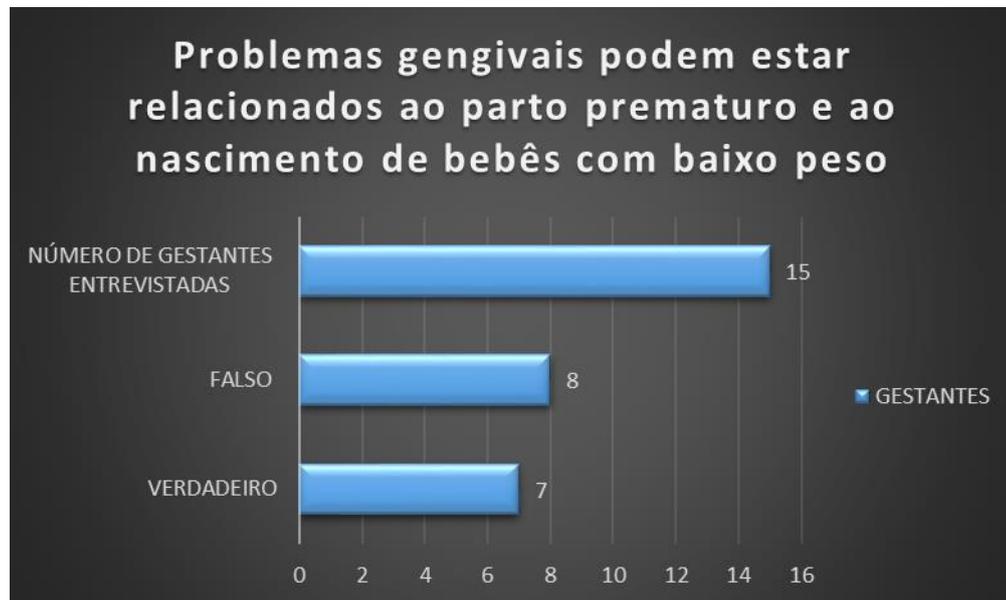
4.4 A GESTAÇÃO TRAZ CONSIGO CÁRIES E PERDA DE DENTES

Sendo que 10 delas responderam (falso) e 5 acreditam ser verdadeiro.



Os resultados demonstram que, 10 (66,7%) das entrevistadas acreditam que a gestação não é responsável pelo desenvolvimento de cáries e perdas dentárias, enquanto apenas 5 (33,3%) acreditam que o período gestacional é responsável pelo desenvolvimento de lesões cariosas e perdas dentárias. De acordo com o Ministério da Saúde, o que pode intensificar o aparecimento de cáries, é que as mulheres podem ter maior enjoos (principalmente matinais) e deixarem de realizar a higiene oral de maneira adequada ou fazer de forma rápida, não eliminando a placa dentária, que aliada ao consumo mais acentuado de carboidratos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

4.5 PROBLEMAS GENGIVAIS PODEM ESTAR RELACIONADOS AO PARTO PREMATURO E AO NASCIMENTO DE BEBÊS COM BAIXO PESO



Sendo que 8 delas responderam (falso) e 7 delas acreditam ser verdadeiro.

Os resultados demonstram que, 8 (53,3%) das entrevistadas acreditam que problemas gengivais não se relacionam com parto prematuro e bebês de baixo peso, enquanto 7 (46,7%) já acreditam que problemas gengivais podem levar a um parto prematuro e bebês com baixo peso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o tamanho da amostra e as limitações de entendimento das Gestantes para responder as questões durante a entrevista, devido ser uma pesquisa que as mesmas respondiam conforme o seu entendimento e conhecimento sobre o assunto, no qual o fator determinante para adesão foi o esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, cabem aqui, algumas reflexões.

Dentre elas, que os resultados obtidos nesta entrevista, competem ampliar futuramente as discussões sobre o tema abordado, visando maior contribuição para melhorar o conhecimento de toda equipe de saúde sobre o tão importante e benéfico que o pré-natal odontológico é, e para ampliação de ações de promoção de saúde, realização de grupos operativos com o intuito de esclarecer e orientar a gestante e sua família sobre os benefícios de uma boa saúde bucal

materna, com redução de micro-organismos que podem trazer prejuízos para o binômio mãe-bebê.

Nas buscas do pesquisador, não foi encontrado nos principais bancos de dados vinculados à área da saúde considerando literatura nacional e internacional nenhum estudo que se compare ao realizado neste, a título de comparação de resultados obtidos.

Sendo assim, os resultados corroboram ao apontarem a presença de dúvidas e medos das gestantes em realizarem tratamento odontológico durante o período gestacional. Tal percepção e conscientização, é de suma importância para o desenvolvimento saudável do bebê e para que a gestante tenha uma gestação tranquila, sem ter que passar episódios que geram dor e desconforto devido dores de origem dentária.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica . Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal Manual Técnico**, Ministério da Saúde Brasília 2000.

Bastiani C, Cota ALS, Provenzano MGA, Fracasso MLC, Honório HM, Rios D. **Conhecimentos da gestante sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez**. Odontol Clín Cient. 2010 abr-jun;9.

Campos CC, Frazão BB, Saddi GL, Morais LA, Ferreira MG, Setúbal PCO, et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. 2. ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia; 2009.

Codato , L.A.B, Nakama,L;Júnior, L. C; Higasi, M.S. **Atenção odontológica a gestante: papel dos profissionais de saúde**. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.16, n.4, , apr.2011.

Duailibi, S.E.; Duailibi, M.T. **A odontologia para a gestante**. Revista Paulista de Odontologia, v. 7, n. 5,1985.

Fernandes, R. A. Q.; Narchi, N. Z. **Enfermagem e saúde da mulher**. Barueri: Manole, 2007.

Moimaz SAS; Rocha NB; Saliba O; Garbin CAS. **O acesso de gestantes ao tratamento odontológico**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo 2007.

Poletto, V. C., Stona, P., Weber, J. B. B. et al. **Atendimento odontológico em gestantes: uma revisão de literatura**. Stomatos. 2008; 14 (26): 64-75.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes, Brasília – DF 2004.

<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53886-e-fundamental-fazer-o-pre-natal-odontologico>

PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011 ... Art. 1º A *Rede Cegonha*, instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde, consiste numa rede de cuidados ...